

Ensaio de valor de cultivo e uso de arroz de terras altas em Vilhena, RO, safra 2013/14

Jucilene Correa Martendal¹; Priscila Ninon do Nascimento²; Érica Batista Mota³; Marley Marico Utumi⁴; Vicente de Paulo Campos Godinho⁵; Rodrigo Luis Brogin⁶

No Brasil há dois sistemas básicos de cultivo de arroz, de terras altas e irrigado. Em Rondônia o arroz é produzido em terras altas e, em 2013/14, a área de plantio foi estimada em 48,5 mil hectares, com produção de 136,7 mil toneladas e produtividade de 2.819 kg.ha⁻¹. O programa de melhoramento de arroz da Embrapa busca desenvolver cultivares mais resistentes às doenças, com alto potencial produtivo e boa qualidade de grão. O objetivo deste trabalho foi conduzir ensaio de valor de cultivo e uso de arroz de terras altas, para lançamento de novas cultivares ou extensão de recomendação. O semeio foi no campo experimental da Embrapa Rondônia em Vilhena, em 21/11/2013, em delineamento de blocos ao acaso com quatro repetições. A parcela era composta de 5 linhas de 5 m de comprimento, com 0,36 m entre linhas e a parcela útil constituída pelas 3 linhas centrais de 4 m. Foram avaliados rendimento de grãos, dias para florescimento, acamamento, brusone-das-panículas, causada por *Pyricularia grisea*, mancha-parda (*Drechslera oryzae*), mancha-de-grãos (vários patógenos), escaldadura (*Microdochium oryzae*), mancha-estreita (*Sphaerulina oryzina*) e altura de planta. Na avaliação de doenças foi utilizada escala de notas, de 0 para nenhuma incidência até 9, planta ou parte totalmente afetada. O ensaio foi constituído por 23 genótipos: BRS Esmeralda, BRS Primavera, BRS Sertaneja e AN Cambará (testemunhas) e 19 linhagens avançadas (AB092008, AB092010, AB092014, AB092016, AB092003, AB092002, AB092028, AB102012, AB102013, AB102014, AB102024, AB102027, AB102030, AB102040, AB102041, AB102042, AB102043, AB102044 e CMG 1590). Os resultados foram analisados com o programa GENES (análise de variância e aplicação do teste de Tukey, p<0,05). Para todas as variáveis foram observadas diferenças significativas pelo teste F. A produtividade média foi de 3.376,1 kg.ha⁻¹, variando de 4.199 kg.ha⁻¹ a 2.597 kg.ha⁻¹. O florescimento médio foi de 81 dias (96 a 77 dias). A altura média das plantas foi 114 cm (101 cm a 134 cm). A nota média para brusone da panícula foi 3,4 (de 1 a 5); escaldadura teve média 4,2 (de 3 a 7); mancha-de-grãos teve média 2,3 (1 a 4); mancha-parda teve média 3,9 (variou de 1 a 6). Apenas a linhagem AB092016 acamou (7,5% das plantas). Neste ensaio nove linhagens se destacaram, com resultados iguais ou superiores às melhores testemunhas, sendo sete com ciclo médio e duas com ciclo precoce. Estes resultados serão utilizados para análise estatística conjunta regional visando indicação.

Palavras-chave: *Oryza sativa*, produtividade, melhoramento, produção.

Agradecimentos: A Embrapa Rondônia pela bolsa de Jucilene Correa Martendal e ao PIBIC CNPq/Embrapa Rondônia pela bolsa de Érica Batista Mota e Priscila Ninon do Nascimento.

¹ Graduanda em Agronomia da FAMA, bolsista da Embrapa Rondônia, Vilhena, RO.

² Graduanda em Agronomia da FAMA, bolsista PIBIC CNPq/Embrapa Rondônia, Vilhena, RO.

³ Graduanda em Agronomia da FAMA, bolsista PIBIC CNPq/Embrapa Rondônia, Vilhena, RO.

⁴ Engenheira-agronôma, D.Sc. em Fitotecnia, pesquisadora da Embrapa Rondônia, Vilhena, RO.

⁵ Engenheiro-agronomo, D.Sc. em Fitotecnia, pesquisador da Embrapa Rondônia, Vilhena, RO.

⁶ Engenheiro-agronomo, D.Sc. em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisador da Embrapa Soja, Vilhena, RO.